

LITERATURA 2024 – PROF. CHRYSSTIAN

**SEJAM BEM-VINDOS AO
POLIEDRO!**

**SEJAM BEM-VINDOS À
LITERATURA!**

ORIENTAÇÃO GERAIS



1. Português – Frente 2 (Literatura).
2. Programação: Escolas literárias + livros Fuvest + livros Unicamp (seguindo a cronologia).
3. Material: folhinha (entregue toda aula), 4 livros de Português (Escolas literárias), Aol (análise das obras literárias – material digital).
4. AULA DADA = AULA ESTUDADA.
5. Pedidos: sejamos educados.



LISTA DE LIVROS FUVEST

Marília de Dirceu, Tomás Antônio Gonzaga.

(domínio público)

A ilustre casa de Ramires, Eça de Queirós.

(Ateliê Editorial)



Quincas Borba, Machado de Assis.

(Ateliê Editorial)

Alguma Poesia, Carlos Drummond de Andrade.

(Companhia das Letras)

Romanceiro da Inconfidência, Cecília Meireles.

(Editora Global)

Os ratos, Dyonélio Machado.

(Planeta Literário)

Nós matamos o cão tihoso, Luís Bernardo Honwana.

(Kapulana Editora)

Água Funda, Ruth Guimarães.

(Editora 34)

Dois irmãos, Milton Hatoum.

(Companhia das Letras)

LISTA DE LIVROS DA UNICAMP

Casa Velha, Machado de Assis.

(domínio público)

Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá, Lima Barreto.

(Ateliê Editorial)

Alice no país das maravilhas, Lewis Carroll.

(Faro Editorial)

Niketché – uma História de Poligamia, Paulina Chiziane.

(Companhia das Letras)

Canções escolhidas, Cartola.

Olhos d'água, Conceição Evaristo.

(Pallas editora)

Morgandos mofados, Caio Fernando Abreu.

(Companhia das Letras).

Prosas seguidas de odes mínimas, José Paulo Paes.

(Companhia das Letras).

A vida não é útil, Ailton Krenak.

(Companhia das Letras)

AULAS 1 e 2: TROVADORISMO



ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS:

**CAPÍTULO 2 – TROVADORISMO (LIVRO 1
– FRENTE 2)**

Ler as páginas: 199 a 202.

Exercícios propostos: 1 a 9.

Exercícios complementares: 1 a 5.

TROVADORISMO (SÉCULOS XII ao XIV)

1. CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO

I) Idade Média: Feudalismo.

II) Sociedade estamental: clero / nobreza / servos.

III) Ideologia: Igreja Católica (Teocentrismo – Escolástica).

IV) Poder \$: nobreza (senhores feudais).

V) Economia: subsistência.

VI) Relação de vassalagem: suserano > vassalo.

VII) Península Ibérica (século XII): processo de formação política de Portugal; processo de formação linguística de Portugal (português-arcaico).

2. CANTIGA (POESIA + CANTO + MÚSICA + DANÇA)

I) Poesia cantada.

II) 1189 ou 1198: cantiga da *Guarvaia* ou *A Ribeirinha*, de Paio Soares de Taveirós (primeiro texto literário em literatura de língua portuguesa).

III) Trovador: compositor.

IV) Jogral / Menestrel: intérprete.

3. GÊNEROS E FORMAS DAS CANTIGAS

I) Poesia lírica (cantigas: amor e amigo).

a) confissão, em versos, de sentimentos amorosos, religiosos, reflexivos, eróticos.

b) eu lírico (eu poemático) em primeira pessoa.

CANTIGA DE AMOR

I) eu lírico: masculino.



II) ambiente: palaciano.

III) linguagem: sofisticada (evitam-se refrões).

IV) origem: Provença (sul da França).

V) tema: amor cortês (mesura, vassalagem amorosa, coita amorosa, platonismo amoroso, idealização da mulher).

Obs: “mia don” ou “mia senhor” = senhora.

CANTIGA DE AMIGO

- I) eu lírico: feminino.
 - II) ambiente: popular.
 - III) linguagem: simples (refrão e paralelismo).
 - IV) origem: Península Ibérica.
 - V) tema: a mulher lamenta a ausência do amado.
- Obs: amigo = namorado.

Ai, flores, ai flores do verde pinho,
Se soubésseis notícias do meu amigo?

Ai, Deus, onde ele está?



Ai, flores, ai flores do verde ramo,
Se soubésseis notícias do meu amado?

Ai, Deus, onde ele está?

Se soubésseis notícias do meu amigo,
Aquele que mentiu do que combinou comigo?

Ai, Deus, onde ele está?

Se soubésseis notícias do meu amado,
Aquele que mentiu do que jurou comigo?

Ai, Deus, onde ele está?

D. Dinis

II) Poesia satírica (cantigas: escárnio e maldizer).

a) crítica aos vícios e aos desvios de conduta dos indivíduos através do humor (ironia e ambiguidade).

CANTIGA DE ESCÁRNIO

Crítica indireta: o nome da pessoa criticada não é mencionado.

CANTIGA DE MALDIZER

Crítica direta: o nome da pessoa criticada é mencionado. Linguagem obscena (palavrões).

4. CANCIONEIRO

As cantigas foram reunidas em cancioneiros (coletâneas):

I) Cancioneiro da Ajuda.

II) Cancioneiro da Vaticana.

III) Cancioneiro da biblioteca Nacional de Lisboa.

Leia o poema abaixo e depois responda (Fuvest – 1ª fase, 2024)

O SOBREVIVENTE

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da
[humanidade].

Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.

O último trovador morreu em 1914.

Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a O Jornal que ainda
falta muito para atingirmos um nível ra-
zoável de cultura. Mas até lá, felizmente,
estarei morto.

Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.

Os percevejos heroicos renascem.

Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

Carlos Drummond de Andrade

Entre o primeiro e o último verso, há uma aparente contradição, que, todavia, não se sustenta porque



- a) os entraves à plenitude lírica são removidos.
- b) os trovadores ainda inspiram os enamorados.
- c) a sabedoria controla o poder das máquinas.
- d) os heróis sempre ressuscitam neste mundo.
- e) a poesia resiste à negatividade do seu tempo.